



PARA: Negociadores dos **Estados Unidos da América** na Cúpula das Nações Unidas sobre o Clima Mundial

ASSUNTO: Instruções sobre a Negociação de Metas.

Você vai liderar a delegação dos Estados Unidos (EUA) nas próximas negociações sobre as mudanças climáticas.

METAS: Os Estados Unidos da América procuram negociar um acordo global para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que alcance os melhores resultados para a nossa economia e para os nossos interesses nacionais, bem como para o mundo. Nas negociações climáticas das Nações Unidas de 2015, os países concordaram com a meta de limitar o aquecimento global para “Bem abaixo de 2°C” comparado com o nível pré-industrial. Agora, você deve decidir sobre:

1. As ações para reduzir as emissões de carbono, se fizermos alguma. Apesar da recente estabilização e declínio modesto, as previsões das emissões no EUA são de crescimento ao longo do tempo, na ausência demais ações. Você pode decidir quando as nossas emissões irão parar de crescer, quando elas começarão a declinar e qual será a taxa anual de declínio, no caso de reduzirmos as emissões.
2. Assumir compromissos para reduzir o desmatamento ou aumentar o reflorestamento e a florestação.
3. Quanto, do total, será a contribuição dos EUA para o Fundo Climático Verde que se destina a fornecer pelo menos 100 bilhões de dólares / ano, até 2020, para apoiar a redução das emissões e as adaptações às mudanças climáticas nos Países Em Vias de Desenvolvimento.

CONTEXTO: O consenso científico sobre as mudanças climáticas é claro: mais de 97% dos cientistas climáticos concordam que a mudança climática está acontecendo, que é causada principalmente pelo uso de combustíveis fósseis e que os seus efeitos podem ser devastadores. As pesquisas do governo dos Estados Unidos têm demonstrado que as mudanças climáticas já estão afetando, hoje, todos os 50 estados e que sem uma redução drástica das emissões globais os danos serão muito mais graves.

OPINIÃO PÚBLICA: A maioria do público nos Estados Unidos acredita que a mudança climática é real e que a atividade humana contribui significativamente para esta mudança. A maioria apoia políticas que podem ser implementadas para enfrentar as mudanças climáticas. Mas, a maioria se opõe as ações que elevam o custo de vida. As mudanças climáticas possuem baixa prioridade para a maioria das pessoas, bem abaixo da segurança nacional, da economia e do emprego. A grande maioria das pessoas se opõe às ações que coloquem uma carga excessiva sobre as nossas próprias economias, enquanto as emissões nos Países Em Vias de Desenvolvimento continuam a crescer. Enquanto isso, os interesses entrenchados nos combustíveis fósseis continuam a semear dúvidas sobre as causas e ações das mudanças climáticas.

AÇÃO NACIONAL: Em Paris, 2015, os EUA se comprometeram em reduzir as emissões, até 2025, em 26 a 28% em relação ao nível de 2005. O compromisso baseia-se na implementação bem sucedida de limites para as emissões de usinas geradoras de energia, melhora na eficiência dos combustíveis nos carros e ações do Estado e em níveis regionais (Por exemplo, o Programa de Intercâmbio de Emissões “*cap and trade*” no Nordeste dos EUA e na Califórnia). No entanto, há oposição a estes Programas, de membros eleitos do Congresso dos EUA e empresas com participação na indústria dos combustíveis fósseis já processaram o Governo, na tentativa de deter estes Programas.

OPORTUNIDADES: Apesar destes desafios, o relatório bipartidário “*Risky Business*” (Negócios Arriscados, <http://riskybusiness.org>) endossado pelos ex-secretários do Tesouro dos EUA de ambos os partidos mostra que os custos da demora são altos e que muitos dos estados e regiões dos EUA se beneficiariam das políticas para reduzir as emissões.

PANORAMA GLOBAL:

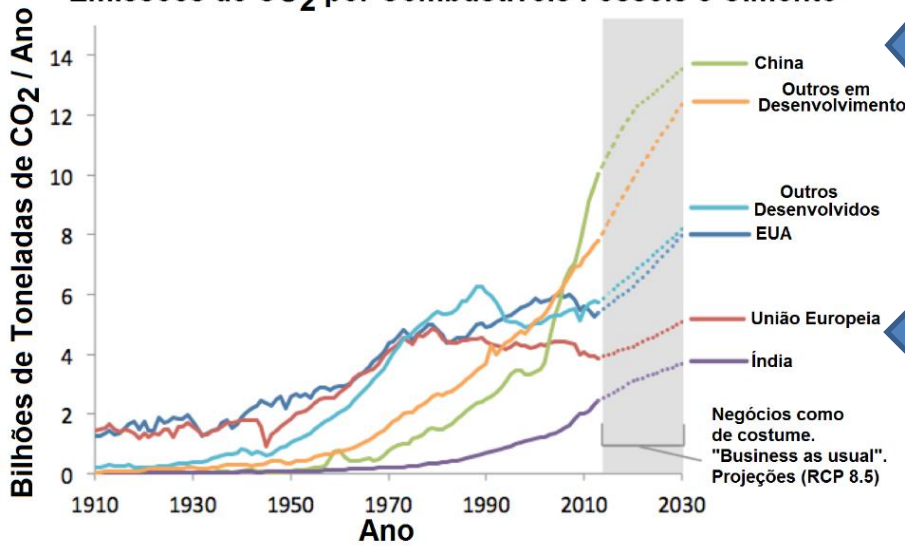
- A China é hoje a segunda maior economia do mundo e está crescendo muito mais rápido do que os EUA e, hoje, gera 30% da emissão global de CO₂. Em Paris a China comprometeu-se a atingir o pico de suas emissões de CO₂ até 2030, quando as emissões projetadas serão quatro vezes maiores do que a dos EUA, mas não fez nenhum compromisso de reduzi-las.
- Enquanto isso, as emissões de países em rápido desenvolvimento, como a Índia, continuam crescendo. Os EUA não podem concordar com novas ações a menos que existam acordos significativos e verificáveis de redução de emissões do resto do mundo. Sem redução de emissões de Outros Países Em Desenvolvimento e de países menos desenvolvidos, em 2050, projeta-se que as suas emissões combinadas ultrapassarão em quase três vezes as emissões dos países desenvolvidos.
- Os países menos desenvolvidos continuam a enfatizar que as reduções em suas emissões exigiriam uma assistência financeira intensiva por parte dos Países Desenvolvidos. Mas, a corrupção impregna muitos destes países e a assistência financeira muitas vezes falha em atingir seu uso pretendido. Estes países podem, também, dar mais ênfase para as políticas florestais do que para a redução de emissões de combustíveis fósseis, que, embora importantes, não são suficientes para enfrentar o desafio climático.

FLORESTA E USO DA TERRA: Embora pudéssemos prometer a redução de emissões por meio de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação do solo (REDD) dentro de nosso país, isso, apenas, iria tratar de uma parte pequena das emissões norte-americanas.

Em anexo você encontra alguns dados que podem ajudar nas suas negociações. Boa sorte!

climateinteractive.org/worldclimate

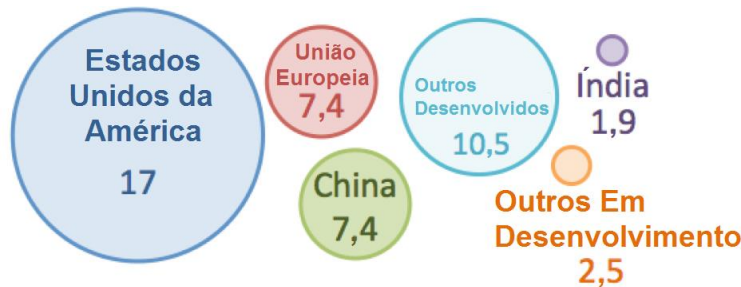
Emissões de CO₂ por Combustíveis Fósseis e Cimento



A China é o maior emissor de CO₂. Sem ações as emissões de Países Em Desenvolvimento pela queima de combustíveis fósseis são projetadas para mais do triplo em 2100.

A Suécia sustenta redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução das emissões mais significativa da história foi devida a crise política e financeira. De acordo com as Nações Unidas, uma redução anual de 3,5% é extremamente ambiciosa.

Emissões de dióxido de carbono (CO₂), primariamente de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".

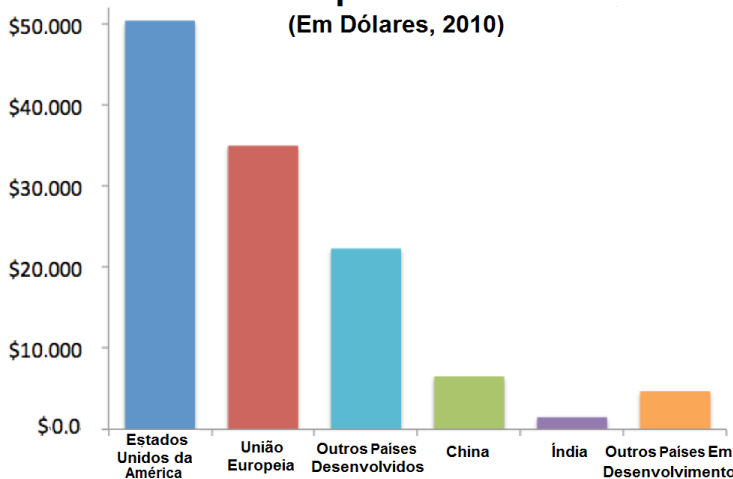


Emissões per capita em 2013 (Ton. de CO₂ /Ano)

Desde 1980, as emissões per capita aumentaram dramaticamente na China e na Índia (em 391% e 285%, respectivamente), enquanto que nos EUA e na UE diminuíram (20% e 26%, respectivamente).

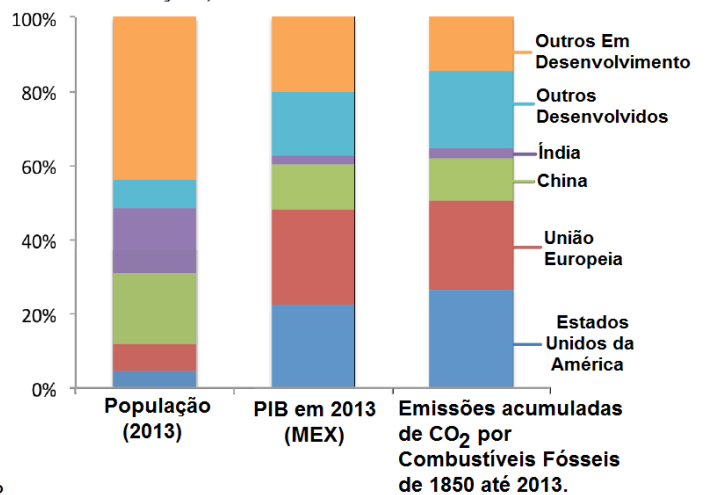
Enquanto isso, as emissões acumuladas têm sido maiores nos Países Desenvolvidos (por exemplo, EUA, UE e outros países Desenvolvidos); e os crescimentos da população, do PIB per capita e das emissões nos Países Em Vias de Desenvolvimento excedem em muito aos dos Países Desenvolvidos. Sob o cenário "Negócios como de costume" projeta-se que as emissões acumuladas de todos os Países Desenvolvidos (EUA, UE e Outros Desenvolvidos) alcancem 37% do total até 2100.

PIB por Pessoa (Em Dólares, 2010)



Riqueza (PIB per capita em 2013) distribuídos por regiões.

POPULAÇÃO, RIQUEZA E EMISSÕES ACUMULADAS



Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.

climateinteractive.org/worldclimate